

FENAE 360°

ano 25 | janeiro / fevereiro | edição 99 | 2022



161 anos Caixa social é patrimônio do povo brasileiro



Fenae defende
eleição na Funcef
com democracia

Pág. 5



Energia solar é
alternativa sustentável
na Apcef/DF

Pág. 22



FEDERAÇÃO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES
DO PESSOAL DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Expediente

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: **Sergio Hiroshi Takemoto**. Vice-presidente: **Marcos Aurélio Saraiva de Holanda**. Diretor de Administração e Finanças: **Clotário Cardoso**. Diretor de Esportes: **Carlos Alberto Oliveira Lima** (Caco). Diretor de Comunicação e Imprensa: **Moacir Carneiro da Costa**. Diretor de Formação: **Jair Pedro Ferreira**. Diretora de Saúde e Previdência: **Fabiana Cristina Meneguele Matheus**. Diretora de Políticas Sociais: **Rachel de Araújo Weber**. Diretor Sociocultural: **Nilson Alexandre de Moura Júnior**. Diretora de Impacto Social: **Francisca de Assis Araújo Silva**. Diretora de Relações do Trabalho: **Rita de Cássia Santos Lima**. Diretora de Assuntos de Aposentados e Pensionistas: **Vera Lúcia Barbosa Leão**. Diretor da Região Norte: **Jerry Fiusa dos Santos**. Diretor da Região Nordeste: **Paulo Roberto Massetti Moretti**. Diretor da Região Centro-Oeste: **José Herculano do Nascimento** (Bala). Diretor da Região Sudeste: **Dionísio Reis Siqueira**. Diretora da Região Sul: **Naiara Machado da Silva**.

CONSELHO FISCAL

Titulares: **Marco Antonio Zanardi**, **José Megume Tanaka** e **Maria Rita Serrano**. Suplentes: **Emanoel Souza de Jesus**, **Giselle Maria Araújo de Menezes** e **Paulo Roberto Damasceno**.

CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL

Presidente: **Jadir Fraga Garcia**. Vice-presidente: **Maria da Glória Araújo Silva**. Secretário: **Paulo César Matileti**.

CONTEÚDO

Coordenação Editorial: **Rachel Quintiliano** e **Lis Weingartner**. Editores: **Antônio José Reis** e **Andrea Viegas**. Redação: **Aline Baeza**, **Andrea Viegas**, **Antônio José Reis**, **Júnia Lara**, **Jonilda Bonfim**, **Cinara Lima**, **Pamela Santos** e **Soraya Paladini**. Revisão: **Soraya Paladini**. Redação Publicitária: **Ana Luíza Victorino**. Fotos: **Augusto Coelho** e **CEDOC** (Centro de Documentação da Fenae). Projeto Gráfico e Diagramação: **Lisarb Senna de Mello**.

As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Distribuição gratuita.

ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO

Fenae – Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal – SEP/SUL Qd 702, Edifício General Alencastro - Conjunto B Bloco A 4º andar Sala 401, Asa Sul - Brasília / DF CEP: 70.390-025

SUMÁRIO

3	EDITORIAL
4	MOVIMENTO
5	FUNCEF
6	PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
7	SAÚDE
8	QUALIDADE DE VIDA
10	PERSONALIDADES
12	CAPA
18	RESPONSABILIDADE SOCIAL
20	CONVÊNIOS
22	APCEFs
24	CONDIÇÕES DE TRABALHO
26	CULTURA
28	EDUCAÇÃO
30	ECONOMIA
32	TECNOLOGIA
34	ARTIGO

Caixa social é mais democracia, desenvolvimento e cidadania

A Caixa Econômica Federal completou 161 anos em 12 de janeiro último. É a história de um banco que nasceu para estar ao lado dos brasileiros, sobretudo daqueles que mais precisam. Entre tantos feitos, recebeu poupança de pessoas escravizadas, protegeu a economia das crises, centralizou as contas do FGTS e se tornou parceira estratégica do Estado na execução de políticas públicas que melhoraram a vida no Brasil.

Esse legado jamais será ignorado. O momento requer uma reflexão mais aprofundada sobre presente e futuro, seguida de uma convocação. Empregados e sociedade, juntos, precisam estar atentos ao que se pretende com a instituição, pois é isso que vai determinar a Caixa que teremos no futuro.

Infelizmente, as perspectivas são preocupantes. O atual governo reafirma todos os dias o que quer para o maior banco público do Brasil. Os planos são para diminuir a atuação da Caixa. Fatiar a empresa nada mais é do que privatizá-la aos poucos.

A Caixa pública e social deve permanecer forte e lucrativa, atuando nos mais diversos setores da economia, para que continue sendo o banco da casa própria, do FGTS, da poupança, das loterias, do saneamento básico, da cultura e do esporte, entre outros. Qualquer retrocesso nesse perfil atinge negativamente a vida dos mais pobres.

Fundamental também é que os milhares de bancários e bancárias da Caixa sejam respeitados. São eles, no dia a dia, que constroem o banco, e justamente por isso não podem ser tratados como números ou “despesa de pessoal”. Valorização é o que deve prevalecer, o que significa contratar mais empregados, reduzir a sobrecarga nas unidades, combater o assédio moral e se importar com o adoecimento crescente da categoria.

Os parabéns pelo aniversário da Caixa vão para os empregados. São homens e mulheres que dedicam boa parte de suas vidas à construção de um país mais justo e democrático, ajudando a concretizar projetos e sonhos de milhões de pessoas em todas as regiões do Brasil.

Que venham outros 161 anos, tendo nítido que a resposta contra as ideias da força passa pela força das ideias, lição ensinada pelo sociólogo e ensaísta Florestan Fernandes (1920-1995), fundador da Sociologia Crítica no Brasil.

Boa leitura!

Sergio Takemoto
Presidente da FENAE



Na eleição do Conselho de Administração, empregados se unem em apoio a Rita Serrano



“ESTAR COM A RITA SERRANO NÃO É SIMPLEMENTE ADERIR A UMA CANDIDATURA. APOIÁ-LA SE SOMA A UM MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA CONTRA O RETROCESSO DO FATIAMENTO DA CAIXA E POR NENHUM DIREITO A MENOS”

Sergio Takemoto
Presidente da Fenaec

O calendário eleitoral para a escolha do representante dos empregados ao Conselho de Administração da Caixa Econômica Federal (CA/Caixa) está definido. Depois de concluído o período de inscrições dos candidatos, encerrado em 21 de janeiro, a eleição por voto direto dos trabalhadores ocorre entre os dias 14 e 17 de fevereiro, com votação em primeiro turno. O voto é secreto e será feito por meio eletrônico.

O direito de os trabalhadores participarem da gestão das empresas públicas federais é uma conquista da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e de outras entidades representativas. Foi assegurado pela Lei nº 12.353, sancionada em 2010 pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, depois regulamentada pela presidenta Dilma Rousseff.

No caso da Caixa, a lei que prevê a participação de um representante dos trabalhadores no CA permite aos empregados colocarem a sua visão na condução do banco social e público, a serviço do desenvolvimento do país. É que tudo passa pela principal instância de decisão da instituição, cabendo ao representante eleito a atribuição de aprovar a gestão e o plano estratégico, além de fiscalizar a execução da política geral dos negócios e serviços da Caixa.

Para **Rita Serrano**, que concorre a mais um mandato ao Conselho de Administração, *“o apoio dos colegas e das entidades é que dá respaldo e coragem para ser novamente candidata dos trabalhadores ao CA, enfrentando as pressões e continuando sem trégua a trabalhar contra o desmonte da Caixa 100% pública e contra os ataques aos direitos dos empregados”*. Rita é intransigente na defesa da Caixa pública e dos direitos dos empregados.



FUNDOS DE PENSÃO

Fenae defende processo eleitoral na Funcef com base em princípios democráticos

Jair Pedro Ferreira apoia movimento pela Caixa social e por democracia na Funcef

Instalada em 10 de janeiro, a Comissão Eleitoral divulgou o edital e o regulamento do processo eleitoral 2022 da Fundação dos Economistas Federais (Funcef). A votação, que poderá ser realizada em dois turnos entre os dias 18 de março e 4 de abril, irá escolher dois membros da Diretoria Executiva, duas vagas de titular e duas para suplência do Conselho Deliberativo, e uma vaga de titular e outra de suplente do Conselho Fiscal.

Estão aptos a votar os participantes ativos e assistidos maiores de 18 anos, com benefício vitalício, que tenham se inscrito até o dia 31 de janeiro de 2022 em planos de benefícios administrados pela Funcef. O direito ao voto será exercido por meio do Autoatendimento no Portal da Fundação (www.funcef.com.br) ou pelo aplicativo disponível nas versões Android e IOS. A posse dos candidatos eleitos está prevista para o dia 31 de maio de 2022.

Eleger os representantes dos participantes e assistidos na Diretoria Executiva e nos Con-

selhos Deliberativo e Fiscal da Funcef foi uma conquista que demandou mais de 20 anos de luta, resultado da mobilização das entidades representativas de todo o país.

Para Jair Pedro Ferreira, diretor de Formação da Fenae, as eleições e a garantia do direito ao voto apontam para a importância da democratização da gestão do fundo de pensão dos trabalhadores do banco social. ***“Defender a Funcef é compreender as múltiplas realidades de seus participantes, sem esquecer que a Fundação é nosso patrimônio. Não existe a Funcef sem a defesa da Caixa social, pública e fortalecida. Essa é uma mobilização que precisa ser reafirmada cada vez mais”***, pontua.

Jair Ferreira critica ainda as mudanças no Estatuto, que são nocivas e retiram direitos dos participantes. Segundo ele, reduzir de três para duas diretorias, com perda de um representante, fragiliza a gestão compartilhada devido à desproporcionalidade entre eleitos e indicados.

Conselheiros ficam em alerta para 2022

Economia, eleições e esvaziamento da Funcef foram citados como principais desafios da Fundação para o ano em curso

Assunto crescente no cenário econômico nacional, a previdência complementar e a Fundação dos Economiários Federais (Funcef), o terceiro maior fundo de pensão do país, têm atraído cada vez mais olhares. Economia, eleições, mudança de leis e esvaziamento do fundo de pensão dos empregados da Caixa são alguns dos desafios apontados pelos conselheiros eleitos para 2022.



Os resultados dessas eleições poderão ter forte impacto na Funcef, como a transferência da gestão dos fundos de pensão para os bancos. **“Têm várias iniciativas de alteração na legislação 108 e 109, várias regulamentações e todas apontam para a tentativa de transferir o patrimônio”, alerta a conselheira deliberativa suplente, Maria Gaia.**



Na avaliação do conselheiro deliberativo e diretor Sociocultural da Fena, **Nilson Moura**, a economia atrelada às eleições gerais e para diretores na Funcef será o desafio para as entidades representativas. **“Precisamos unir forças para apoiar candidatos com o compromisso de defender os participantes e contra os ataques aos fundos de pensão”.**



O momento político do Brasil também é uma preocupação do conselheiro fiscal, **Heitor Menegale**. **“Meu temor é que, no futuro, o patrocínio da Caixa venha a ser reduzido ou extinto”,** destaca.



Para o conselheiro fiscal suplente, **Valter San Martin**, é preciso retomar o debate sobre a Funcef para ampliar a defesa da Fundação. **“O tema tem uma complexidade e a maioria foge do assunto. Queremos quebrar esse paradigma, para que as pessoas se interessem pela Funcef”,** declara.

SAÚDE

Pesquisa da Fenae vai conhecer como anda a saúde do empregado da Caixa

Conhecer a atual condição e os impactos da pandemia na saúde dos empregados da Caixa Econômica Federal são alguns dos objetivos da pesquisa da Fenae, realizada entre os dias 1º de novembro e 10 de dezembro de 2021. As informações do levantamento vão subsidiar as ações das entidades representativas junto ao banco para melhorar as condições de trabalho e construir projetos que promovam o bem-estar dos trabalhadores.

Segundo Fabiana Matheus, diretora de Saúde e Previdência da Fenae, mais de três mil empregados responderam ao questionário. As primeiras informações serão processadas até fevereiro de 2022, mas dados socio-demográficos mostram que cerca de 57% dos respondentes são da ativa. ***“Este dado é interessante porque mostra que muitos aposentados responderam à pesquisa, o que a torna bem representativa. Isso nos dará um panorama muito significativo sobre a saúde dos empregados”***, explicou.

“A pesquisa vai nos permitir conhecer, a partir do próprio empregado, os impactos da pandemia na sua saúde mental. Justamente neste difícil período, quando ficaram extremamente sobrecarregados, os empregados ainda sofreram pressões absurdas por metas de vendas. O modo de gestão do banco está adoecendo os trabalhadores”, opinou o presidente da Fenae, Sergio Takemoto.

Este é outro aspecto que a pesquisa busca analisar — qual é a relação do estado de saúde dos bancários com fatores do trabalho — desde a organização até o modo de gestão. É o que explica a pesquisadora e doutora em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Fernanda Duarte. ***“Analisando dados obtidos em pesquisas anteriores, percebemos que a gestão tem muita influência sobre o estado das pessoas. A gente quis investigar mais diretamente como esse estilo de gestão está impactando na saúde dos empregados”***, declarou.

Informações vão subsidiar ações das entidades representativas junto ao banco para melhorar as condições de trabalho. Mais de três mil empregados responderam ao questionário da consulta

Dia dos Aposentados: é tempo de reafirmar o bem comum

Data é histórica e se referenda em legislação que criou a Caixa de Aposentadorias e Pensões para todos os trabalhadores, marco da Previdência Social no Brasil. Para comemorá-la neste ano, os associados das Apcefs reafirmam um bem comum, de benefício coletivo

Comemorado no dia 24 de janeiro, o Dia dos Aposentados marcou neste ano a reafirmação de um bem comum, de benefício coletivo, entre os associados das Apcefs. Exigindo vacinação e respeito aos protocolos sanitários, várias delas programaram atividades on-line para marcar a data. Muitos associados ficaram atentos e acessaram as redes sociais da sua entidade em seu estado para saber da programação.



A Apcef de São Paulo, por exemplo, ofereceu atrações que tiveram como tema **“Sonhar é construir novas esperanças”** e houve vale-presente para quem atualizou seu cadastro junto à entidade. Em duas outras Apcefs, como a de Santa Catarina e a do Espírito Santo, os eventos para o Dia dos Aposentados foram adiados, devido ao avanço dos casos de Covid-19 e Influenza (H3N2). Novas datas ainda serão definidas.

Para a diretora de Assuntos de Aposentados e Pensionistas da Fenaé, Vera Lúcia Barbosa Leão, a vacina possibilita que muita coisa aconteça, com todos os cuidados sanitários e controle de aglomeração. **“As Apcefs são parte importante e fundamental para a socialização dos empregados da Caixa que estão aposentados e as atividades de esporte e lazer são fundamentais para a qualidade de vida de todos nós”**, afirma ela.

“Esperamos que o Dia dos Aposentados seja comemorado com muita luta e reflexão sobre o direito dos trabalhadores a uma aposentadoria digna. É preciso reafirmar a defesa da Previdência pública e universal como direito dos trabalhadores”, diz Francisca de Assis Araújo Silva, diretora de Impacto Social da Fenaé.

“SE ENVELHECER FAZ PARTE DE UMA VIDA VIVIDA PLENAMENTE, NADA MELHOR DO QUE VIVER COM QUALIDADE, DE FORMA SAUDÁVEL, COM DIGNIDADE, PERMANECENDO NA LUTA E PARTICIPANDO ATIVAMENTE DAS VÁRIAS AÇÕES EM PROL DE UM MUNDO MELHOR”

Vera Lúcia Leão

Diretora de Assuntos de Aposentados e Pensionistas da Fenaé

O Dia Nacional dos Aposentados é comemorado em 24 de janeiro porque em 1923, nesta data, foi assinada a lei Eloy Chaves que criou a Caixa de Aposentadorias e Pensões dos empregados das empresas privadas, marco histórico da Previdência social brasileira, que até então atendia apenas aos empregados do governo federal.





PERSONALIDADES

Evaniza Rodrigues: o direito a um lar

Ativista pelo direito à cidade, a mestre em Arquitetura e Urbanismo conta como se inseriu no movimento e o que espera para este ano

Foi ainda na década de 1980 que a ativista pelo direito à cidade, Evaniza Rodrigues, 52 anos, iniciou seu caminho nos movimentos de apoio às moradias populares. Era o início do período de redemocratização, e movimentos como Sem-Terra e Sem-Teto estavam nascendo no

Brasil. De lá para cá muita coisa aconteceu, com crescimento das políticas sociais, pandemia e um governo que fez as políticas públicas habitacionais retrocederem.

Nascida em São Paulo, onde mora até hoje, Evaniza conheceu seu marido, o advogado Edilson Mineiro, entre as lutas por moradia. O movimento também a apoiou no mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Ela, agora, espera fazer doutorado.

Militante da União Nacional por Moradia Popular (UNMP), Evaniza destaca que moradia é um direito de todos e foi um marco ao longo de 40 anos de luta. Segundo ela, a Caixa Econômica Federal tem sido fundamental no processo de humanização das políticas. ***“Tínhamos dificuldade em sermos olhados não apenas como beneficiários, mas como protagonistas. E encontramos na Caixa pessoas que entenderam essa característica.”***

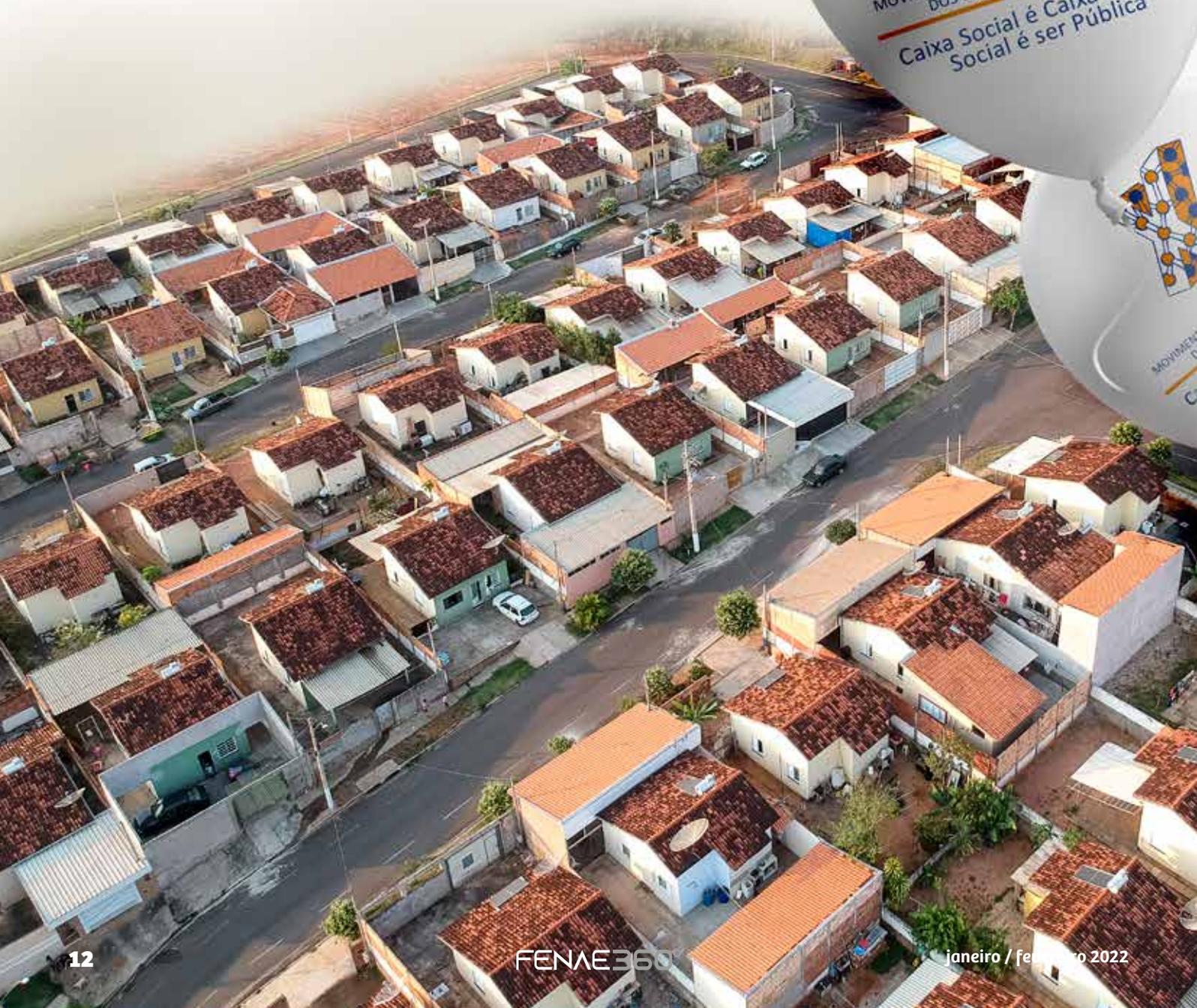
Para a ativista, as políticas de habitação foram desmontadas nos últimos anos. ***“A Caixa deixou de ser promotora de política social para apoiar o setor privado e ser desmontada”. Com a pandemia, a situação das famílias se agravou. “O governo remou do lado contrário, agravando a precariedade.”***

Evaniza diz que em 2022 o movimento por moradia popular precisará mobilizar a sociedade. ***“As pessoas têm que olhar para a realidade que estão vivendo, interpretar com visão crítica e se posicionar. Espero que este ano a gente possa fazer esse debate”,*** finaliza.

CAPA

Reduzir o tamanho da Caixa pública leva Brasil ao caos social

Ação do governo para desmontar instituição não afeta só os bancários, mas toda a população, por causa do fim de investimentos em programas sociais



As empregadas e os empregados da Caixa Econômica Federal deram um exemplo de luta, desafios e solidariedade em 12 de janeiro, quando o banco completou 161 anos, com um passado longo de histórias positivas e o futuro sob ameaça. Nas mobilizações, com foco na defesa do papel social da Caixa pública, o coro que ecoou em todo o país foi o da reivindicação por melhores condições de trabalho, valorização dos trabalhadores e por nenhum direito a menos, mas sem metas desumanas, sem reestruturações desordenadas, sem jornadas exaustivas e extrapoladas e por mais contratações, menos filas e menos atendimentos precarizados.

A data foi comemorada em clima de resistência contra as tentativas governamentais de privatizar partes rentáveis do banco mais estratégico do Brasil, que atua como o principal agente das políticas públicas do Estado. Os atos organizados pelas entidades representativas

mostraram para a população que a mobilização por condições dignas de trabalho tem sintonia direta com a defesa do papel social da Caixa, com atuação no fomento à economia, na difusão de programas sociais e na regulação do sistema financeiro nacional. Isso é visto como fundamental para que a instituição aprimore, cada vez mais, o seu caráter de banco público.

Uma constatação se impôs nas atividades do aniversário de 161 anos: a eventual privatização da Caixa é um retrocesso, pois banco social é banco 100% público.

Nascida por decreto de Dom Pedro II, em 1861, a Caixa Econômica logo tornou-se o banco das pessoas escravizadas, onde elas depositavam suas economias para que pudessem ser livres, segundo explica Sergio Takemoto, presidente da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae). ***“Desde então o banco revela seu papel primordial na execução de programas sociais”,*** diz ele.



Caixa social é Caixa pública

É cada vez mais nítido que o desmonte da Caixa 100% pública, por ações privatistas do atual governo, coloca em risco os programas sociais. Historicamente, benefícios sociais e Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) operados pelo banco são sinônimos de pagamentos de auxílio emergencial, Benefício Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (Bem), Bolsa Família, seguro-desemprego, abono salarial e benefícios previdenciários federais, estaduais e municipais de transferência de renda.

No segmento de moradia, a atuação da Caixa não é apenas relevante, mas decisiva. O banco responde por 66,3% do crédito habitacional, com carteira de mais de R\$ 542,2 bilhões e 5,8 milhões de contratos em 2021, incluindo o ConstruCard, uma linha de financiamento para a compra de material de construção e reforma. Em junho do ano passado, considerando recursos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo/SBPE e FGTS, foram R\$ 13,1 bilhões em contratação. O banco segue como o maior financiador da casa própria.

Volumes expressivos de investimentos também são direcionados à agricultura familiar, ao Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e às micros e pequenas empresas. No primeiro trimestre de 2021, a Caixa destinou R\$ 72 bilhões a mais de 450 mil micros e pequenos empresários. Foram

“ ATUAL GESTÃO DA CAIXA MANOBRA PARA ESVAZIAR O PAPEL SOCIAL DO BANCO PÚBLICO E DO FUTURO DA CIDADANIA, DA DEMOCRACIA E DA SOBERANIA NACIONAL ”

Jair Pedro Ferreira

Diretor de Formação da Fena e Presidente do Instituto Fena



disponibilizados R\$ 6,3 bilhões em crédito pelo Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe).

Com as Loterias, a Caixa arrecadou R\$ 4,2 bilhões no terceiro trimestre de 2021, montante 4,1 % maior que o apurado em igual período de 2020. Desse valor, R\$ 1,8 bilhão foi transferido aos programas sociais do governo federal nas áreas de seguridade social, esporte, cultura, segurança pública, educação e saúde. Esses recursos correspondem a um repasse de 50,5% do valor arrecadado.

Todo o povo brasileiro encontra muito da Caixa em sua própria vida, no cotidiano de sua comunidade e na história do país. Por estar presente em mais de 99% dos 5.570 municípios, a instituição é a maior parceira dos estados e municípios no financiamento de grandes obras de saneamento e infraestrutura, áreas consideradas essenciais para a garantia de melhor qualidade de vida à população. É o banco o principal operador e financiador de políticas públicas e sociais, atuando ainda como fomentador de empregos, renda e desenvolvimento nas diversas regiões.

É na Caixa, por sua condição de banco social e público, que a população encontra parceria para realizar o sonho de adquirir a casa própria, de cursar uma faculdade, de fazer seu pequeno negócio crescer, de ter esperança de um futuro melhor.



Para comemorar 161 anos da Caixa, bancários, entidades representativas e movimentos de moradia realizaram manifestações para reforçar a importância do banco público à população e ao país

Papel histórico ameaçado

O diretor de Formação da Fenae, Jair Pedro Ferreira, contesta as diversas medidas adotadas pela direção do banco no sentido de enfraquecê-lo sempre mais, como fechar agências, realizar vendas de carteiras lucrativas, programas de demissões “voluntárias”, mesmo diante de quadro de deficit crônico de empregados. Ele afirma que o expediente usado é o de “fatiar” a instituição como forma de privatizar, com base na lógica disfarçada de que é melhor para o país passar ativos públicos ao setor privado, como se houvesse bancos privados capazes de efetivar as políticas que a Caixa realiza. **“Manobra para esvaziar o papel social do banco público e do futuro da cidadania, da democracia e da soberania nacional”**, rebate Jair Ferreira.

Essa opinião é compartilhada por Sergio Takemoto. Segundo ele, para que a Caixa cumpra seu papel histórico, o que o banco precisa é de mais bancários efetivados e de afastar a ameaça permanente de privatização. **“Em 2014, a instituição chegou a ter 101,5 mil empregados e, atualmente, conta com 84,2 mil. A Caixa trabalha com um deficit de mais de 20 mil bancários e esse contingente é essencial para atender quem mais precisa e de acordo com as necessidades de cada brasileiro”**, argumenta.

Banco dos programas sociais

A Caixa foge do escopo de um banco tradicional. É a instituição financeira nacional identificada com programas sociais, saneamento básico, infraestrutura, poupança, FGTS, esporte, cultura, loterias e desenvolvimento regional. É o banco público estratégico e será ainda mais fundamental no processo de reconstrução do país. Esse é o objetivo do movimento em defesa da Caixa, dos bancários e do Brasil, liderado nacionalmente pela Fenae e que conta com a participação de outras entidades representativas.



Na defesa de um Saúde Caixa de qualidade, Sergio Takemoto e Jair Pedro Ferreira entregaram mais de 25 mil assinaturas a gestores do banco



“ PARA QUE A CAIXA CUMPA SEU PAPEL HISTÓRICO, O QUE O BANCO PRECISA É DE MAIS EMPREGADOS EFETIVADOS E DE AFASTAR A AMEAÇA DE PRIVATIZAÇÃO ”

Marcos Saraiva
Vice-presidente da Fenaec



Abaixo-assinado em defesa do Saúde Caixa

No aniversário de 161 anos da Caixa Econômica Federal, comemorado em 12 de janeiro, a Fenaec fez a entrega para a direção do banco de um abaixo-assinado em defesa do Saúde Caixa, subscrito por mais de 25 mil empregados e empregadas de todo o país. O documento, entregue pelo presidente Sergio Takemoto e pelo diretor Jair Pedro Ferreira (Formação), foi recebido por Daniel Borges, superintendente nacional da Caixa, e Eliane Paulino, gerente-executiva em exercício.

A petição, lançada em 29 de dezembro de 2021, reivindica o aperfeiçoamento da gestão do Saúde Caixa. O plano é uma conquista da Campanha Nacional, está em vigor desde 2004 e é regido pelo Acordo Coletivo de Trabalho, celebrado entre as entidades sindicais e a direção da empresa.

Originação de crédito

- **R\$ 65,4 bilhões**
Imobiliário
35,6% (2S21/2S20)
- **R\$ 37,4 bilhões**
Imobiliário SBPE
101,3% (2S21/2S20)
- **R\$ 5,8 bilhões**
Agronegócio
79,5% (2S21/2S20)

Destaques financeiros

- **R\$ 6,5 bilhões**
Lucro líquido 2T21
144,7% (2T21/2T20)
- **R\$ 10,8 bilhões**
Lucro líquido 1S21
93,4% (1S21/1S20)
- **R\$ 816,3 bilhões**
Carteira de crédito
13,4% (2T21/2T20)
- **R\$107,5 bilhões**
Patrimônio líquido
24,4% (2T21/2T20)
- **20,1 %**
Basileia 2T21
1,5 p.p (2T21/2T20)
- **19,0 %**
ROE
2,7 p.p (2T21/2T20)

Seguridade

- **Previdência**
177,6% (2T21/2T20)
- **Residencial**
77,1% (2T21/2T20)
- **Prestamista**
39,7% (2T21/2T20)



RESPONSABILIDADE SOCIAL

Comunidades no entorno das Apcefs desenvolvem hortas comunitárias

2018: Fena e Apcef/MA inauguram hortas comunitárias em Belágua

Os projetos são viabilizados graças à parceria da Fena e com a ONG Moradia e Cidadania

Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia Covid-19 no Brasil



Fonte: Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN)

No país em que quase 117 milhões de pessoas vivem em situação de insegurança alimentar, quando o acesso e a disponibilidade de alimentos são escassos para a população, iniciativas como a parceria da Fenaé com a ONG Moradia e Cidadania promovem o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e representam a esperança de um futuro melhor.

“A plantação de hortaliças despertou em mim conhecimento, responsabilidade, compromisso e amor. Além de uma renda a mais, está sendo possível acreditar que pode transformar e melhorar minha qualidade de vida e da minha família”, relata Maria Leiliane Farias da Silva.

Dona de casa e mãe de duas filhas, Maria Leiliane faz parte do Projeto Horta Comunitária Sustentabilidade e Aprendizagem Rural, implantado na comunidade Matinha-Maracanã, em São Luís (MA).

Além dela, mais 1.064 pessoas são beneficiadas com oito projetos de hortas comunitárias executados por meio da parceria da Fenaé com a ONG Moradia e Cidadania em áreas no entorno das Associações do Pessoal da Caixa (Apcefs) da Bahia, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Santa Catarina e São Paulo.

As ações envolvem práticas de agricultura familiar, educação ambiental e capacitação, para que as famílias possam melhorar suas condições nutricionais e gerar renda com o plantio de hortaliças.

“A FENAE E A MORADIA E CIDADANIA ESTÃO ENGAJADAS EM COLABORAR COM INICIATIVAS PARA REDUZIR AS DESIGUALDADES E ASSEGURAR O ACESSO A DIREITOS BÁSICOS COMO TRABALHO, RENDA, EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE”

Jair Pedro Ferreira
Diretor de Formação da
Fenaé e Presidente do
Instituto Fenaé

BEM-ESTAR

Fenae e Apcefs apostam na área de Convênios por bem-estar e defesa da Caixa social e pública

Ofertas de produtos e serviços, além de promoções em diferentes segmentos, apontam para um movimento associativo forte em todas as regiões do país



“OS EMPREGADOS DA CAIXA DA ATIVA, APOSENTADOS E PENSIONISTAS, ALÉM DOS DEPENDENTES CADASTRADOS, PODEM APROVEITAR OS BENEFÍCIOS DA PLATAFORMA DE CONVÊNIOS”

Rachel Weber
Diretora de Políticas
Sociais da Fenae

Mais ofertas de produtos e serviços e mais promoções em diferentes segmentos de mercado. Todos esses benefícios estão acessíveis ao empregado da Caixa Econômica Federal vinculado a uma das 27 Associações do Pessoal da Caixa das cinco regiões do país na plataforma de Convênios, que opera como Clube de Vantagens da Fenae e das Apcefs. As condições apresentadas partem do pressuposto de que um movimento associativo forte se estrutura na promoção do bem-estar e na defesa da Caixa social e pública.

O Clube de Vantagens da Fenae e das Apcefs possui convênio com milhares de estabelecimentos comerciais, com descontos para o associado e dependente cadastrado. São mais de 1.400 empresas-parceiras, distribuídas em 17.500 lojas físicas e mais de 800 parceiros on-line. Os segmentos disponibilizados abrangem escolas, áreas de medicamentos, clínicas de estética, veículos, alimentação, eletroeletrônicos, vestuário e academias, entre outros. O fato é que empresas-parceiras oferecem diferentes formas de pagamento, programas de fidelidade ou de recompensa.

Muitas novidades estão programadas para 2022. Uma das iniciativas mira os aposentados e os dependentes cadastrados. Basta, para isso, que os participantes da promoção acessem o site **www.fenae.org.br/convencios** com o login Fenae (antigo Mundo Caixa). Concluída essa etapa, os associados de Apcefs concorrem ao sorteio de duas cafeteiras.

Em início de ano novo, com muitos desafios pela frente, a Fenae e as Apcefs buscam construir diretrizes para a gestão eficiente de convênios com escolas de primeira linha em todas as regiões do país. Estabelecimentos de ensino fundamental, médio e superior (faculdade) estão aptos a disponibilizar descontos de 5% a 40% nas anuidades, matrículas ou mensalidades. Esses benefícios, somados a outros, integram um verdadeiro clube de vantagens e muitas empresas estão adaptadas para atendimentos virtuais em tempos de pandemia.

Os empregados da Caixa da ativa, aposentados e pensionistas, além dos dependentes cadastrados, podem aproveitar os benefícios da plataforma de Convênios. Eis uma dica: filie-se a uma das 27 Apcefs espalhadas pelo Brasil e confira as vantagens de ser um associado.



APCEFs

Energia solar: alternativa sustentável é realidade na Apcef/DF

O modelo de negócios “Nossa Força” busca a produção de energia de forma limpa, economia no valor gasto com a conta de luz e oferta de benefício aos associados das Apcefs

Em meio às tentativas governamentais de privatizar o setor elétrico, medida que onera o patrimônio do Brasil e provoca enormes prejuízos para a população, cresce a utilização da energia solar para a produção de eletricidade no país. Uma alternativa considerada sustentável e mais econômica.

As Associações de Pessoal da Caixa (Apcefs) com interesse neste projeto estruturante contam com a assessoria da FENAE na análise de viabilidade e na orientação do melhor modelo de investimento para a implementação do “Nossa Força”.

O modelo de negócio tem o objetivo de produzir a própria energia de forma limpa, economizar no valor gasto com a conta de luz no local de instalação, nos clubes das Apcefs, por exemplo, e estender esse benefício aos associados.

Apcef/DF inaugura usina fotovoltaica para captação de energia solar. Ato foi prestigiado por Sergio Takemoto, Jair Ferreira, Cardoso e Moacir Carneiro

A ideia, que começa a se configurar na Apcef/DF, vai garantir a produção da própria energia limpa dentro do clube, reverter essa economia em créditos na conta de energia da associação, pelo modelo de autoconsumo, e na conta de energia da residência dos associados, pelo modelo de compartilhamento.

Inaugurada em agosto de 2021, a Usina Fotovoltaica para captação de energia solar instalada na Apcef/DF, em Brasília, baixou a conta de energia elétrica da entidade em 50%, considerando os meses de funcionamento, comparado ao consumo do mesmo período de 2019 (cenário pré-pandemia). A medida será responsável pelo barateamento das tarifas nas casas dos

associados que fizerem a adesão, com a proposta de um crédito mensal de até R\$ 25,00.

Jair Pedro Ferreira, diretor de Formação da Fenae e presidente do Instituto Fenae Transforma, esclarece sobre o comprometimento socioambiental e a ação coletiva. ***“Essa iniciativa faz parte de uma política da Fenae para contribuir com a preservação do meio ambiente e para a valorização dos associados. É importante que as Apcefs e os associados participem desse projeto que favorece a produção de energia limpa e atua coletivamente”***, afirma.

Desde 2019, a fonte solar fotovoltaica está entre as mais competitivas em leilões de energia do mercado regulado no Brasil, segundo a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar).

Desconto

O desconto virá na conta de luz do associado à Apcef que se cadastrar no aplicativo Nossa Força. Não precisa nem comunicar à operadora.



CONDIÇÕES DE TRABALHO

***Empregados
relatam falta
de local para
trabalhar no
retorno do
home office***

Com prédios administrativos devolvidos pelo banco, sem planejamento, **falta estação de trabalho para empregados.** Situação aumenta a lista de problemas que precariza as condições de trabalho

Os empregados da Caixa Econômica Federal enfrentam condições de trabalho cada vez mais precárias. Assédio moral, sobrecarga na jornada, cobrança por metas de vendas abusivas, deficit de pessoal e reestruturação são alguns dos problemas denunciados constantemente para as entidades representativas. Um novo problema identificado por muitas pessoas que retornaram do home office: falta lugar para trabalhar.

A situação acontece, principalmente, nas áreas-meio, como explica o presidente da Apcef/SP e integrante da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), Leonardo Quadros. ***“Todas as áreas têm problemas, mas a situação está caótica em São Paulo e Brasília, onde existem áreas que estavam sediadas em prédios devolvidos pela Caixa. No novo local, porém, o número de vagas disponíveis é muito menor”***, informou.

Um exemplo é a Centralizadora Nacional Operações de Habitação (Cehop), em SP. A área tem cerca de 160 empregados. No novo prédio, no entanto, há somente 40 estações de trabalho. Quadros informou que a associação está formulando um questionário para identificar os casos e ter um melhor retrato da situação.

O caos para os trabalhadores é visto como “economia em despesas com espaços físicos” pela direção do banco, como descrito no balanço do terceiro trimestre de 2021. Até setembro de 2021, foram devolvidos 152 imóveis administrativos. Conforme divulgado pela Caixa, houve redução de 10 para dois prédios na Avenida Paulista, em São Paulo/SP, e de 21 para seis, em Brasília/DF.

Esta diminuição de locais, entretanto, não tem se refletido em redução de custos para a instituição, já que a rubrica de despesas de aluguel aumentou no último período, conforme o mesmo balanço.

“TODAS AS ÁREAS TÊM PROBLEMAS, MAS A SITUAÇÃO ESTÁ CAÓTICA EM SÃO PAULO E BRASÍLIA”

Leonardo Quadros
Presidente da Apcef/SP e integrante da CEE/Caixa.

CULTURA

Arte teatral é instrumento de transformação social e política e atua contra o retrocesso

Métodos como o Teatro do Oprimido e o Teatro Experimental do Negro buscam democratizar o acesso à prática cênica, com integração entre artista, espectador e comunidade. A perspectiva é a mudança de paradigmas da luta por cidadania



Para quem valoriza a cultura engajada, setor que enfrenta muitas dificuldades na atual conjuntura do país, o teatro como instrumento de transformação social e política é uma ótima opção. A arte de representar, surgida na Grécia Antiga e que prospera desde então, reflete a tríade de quem vê, o que se vê e o imaginado. É história e voz de um tempo de resistência, na Caixa Econômica Federal e no Brasil.

O teatro que confere protagonismo à população e busca novas maneiras de analisar o mundo, através da linguagem, poesia e estética, é espaço cultural que agrega narrativas, memórias, simbolismos, conteúdos e pessoas. O foco é a integração entre ator/atriz, espectador e comunidade. Esse horizonte é vislumbrado por vertentes como o Teatro do Oprimido, de Augusto Boal, e o Teatro Experimental do Negro (TEN), idealizado por Abdias Nascimento. Os dois métodos, legados à cultura nacional, inovam no questionamento a situações de machismo, lgbtfobia, machismo e exploração do trabalho.

Entre entidades representativas do pessoal da Caixa, a Apcef/RS é a única do país que ainda patrocina um grupo de teatro. É o Caixa de Pandora, fundado em 1980 e com trajetória de sucesso. **“Somos lutadores pela cultura e esta é a melhor ferramenta para fazer a sociedade se comprometer com mudanças amplas e profundas”**, declara Almeri Espíndola de Souza, empregada do banco no Rio Grande do Sul e atriz do grupo teatral da associação gaúcha.

O diretor Sociocultural da FenaE, Nilson Moura, ressalta a importância do teatro para o movimento em defesa da Caixa social e pública, ajudando a criar uma cultura política contra o retrocesso e de empoderamento dos empregados do banco público. **“Desenvolver um trabalho de teatro no movimento nacional associativo, principalmente no contexto político de desmonte dos espaços públicos, é uma oportunidade para o exercício de uma democracia participativa e para a gestão coletiva dos cidadãos”**, reitera.

Segundo Nilson Moura, a opção pelo universo cênico pode ser um caminho para perceber a realidade em que vivemos e as alternativas que podemos construir para a mudança de paradigmas.



Aulas presenciais marcam o início do ano letivo de 2022

“É URGENTE AUMENTAR A COBERTURA VACINAL NO BRASIL. É IMPORTANTE OS ALUNOS ESTAREM DENTRO DAS ESCOLAS DE FORMA PRESENCIAL. NA FORMAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES, A CONVIVÊNCIA É FUNDAMENTAL”

Cardoso

Diretor de Administração
e Finanças da FENAE

Sanar os impactos pedagógicos e sociais no processo de aprendizagem e manter a segurança em relação aos protocolos sanitários são os desafios desse recomeço

A pesar do aumento de casos da nova variante do coronavírus, a Ômicron, as escolas e famílias se preparam para o retorno presencial às aulas em 2022. De modo geral, com diferenças de calendário de acordo com cada estado, essa retomada no ambiente físico das escolas teve início em meados de 2021. Como consequência da pandemia que ainda está aí, ao longo de dois anos, alunos vivenciaram aulas remotas, híbridas e presenciais. Famílias se adaptaram e estabeleceram uma nova forma de diálogo com as escolas, participaram das reuniões on-line e estiveram mais presentes na vida escolar dos filhos.

Agora, as instituições de ensino públicas e privadas do país têm o desafio de seguir rigorosamente os protocolos de saúde para evitar a transmissão da Covid-19, conciliando com a recuperação de um processo pedagógico que ficou prejudicado. Segundo a diretora da Escola Classe 115 Norte, instituição de ensino pública dos anos iniciais do Ensino Fundamental de Brasília, Marta Regina Caldas, a defasagem escolar é uma herança dos últimos dois anos.

“No presencial percebemos o que as crianças deixaram de aprender para poder ajudá-las nessa caminhada. Vimos as crianças desenvolvendo ansiedade, precisando se movimentar e isso tudo reflete no aprendizado com uma maior capacidade cognitiva, mas é fundamental que a gente mantenha esse retorno presencial com todos os protocolos sendo seguidos”, pontuou a educadora.

Começar o ano já no presencial também traz expectativas para as famílias. A empregada da Caixa, Renatha Jabaquara, mãe do Rafael, de 10 anos de idade, destaca que o novo ano letivo é aguardado com entusiasmo. ***“As crianças sentiram muito o afastamento dos colegas. Os prejuízos de aprendizado têm um impacto, mas é possível resgatar. O impacto social e psicológico é muito mais gritante. Não sei quem está mais animado em voltar um pouco mais à normalidade, se sou eu ou ele. Seguindo os protocolos, é bom continuar no presencial”***, avalia.

Angela Akenikoga, também é empregada da Caixa e mãe da Amanda, de 11 anos, que já estava frequentando a escola presencialmente, desde agosto. ***“É bem positivo esse retorno, primeiro porque a criança cansa de ficar em casa, e segundo porque a parte da socialização é importante. Ela vai ter mais contato com os amigos”***, destaca.

Vacina contra Covid para crianças

A diretora de Relações do Trabalho da FenaE, Rita de Cássia Lima, defende a vacinação contra Covid-19 para crianças de 5 a 11 anos e a segurança da saúde.

“As escolas precisam ter estrutura com protocolos de saúde bem estabelecidos, especialmente em relação às condições para professores e crianças. Para a questão pedagógica nem se discute a importância de uma aula presencial, sobretudo nos anos iniciais quando as crianças estão precisando de um acompanhamento mais próximo, de uma abordagem pedagógica adequada. Então, é importante essa volta às aulas, mas observando que é necessário também cuidar para que as crianças não se exponham ao risco da Covid” avalia Rita Lima.

ECONOMIA

Escalada da inflação diminui renda dos trabalhadores e causa empobrecimento



Não é preciso ser especialista em economia ou finanças para saber que a economia do Brasil está mal. A inflação em disparada tem afetado o bolso dos trabalhadores e aumentado o empobrecimento da população. Quase tudo está mais caro: alimentos, energia, serviços, dentre outros itens.

A inflação no país entrou em uma curva ascendente a partir de 2017 e teve seu ápice com o início da pandemia. **“Em 2021, a inflação bateu a casa dos dois dígitos e não tem recuado, com média acima de 10% nos últimos 12 meses”**, explica o diretor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Fausto Augusto Júnior.

Em novembro, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) reviu a previsão para a inflação brasileira em 2021. A variação esperada do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi revista de 8,3% para 9,8%, enquanto a previsão para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) passou de 8,6% para 10,1%.

Para este ano de 2022, as perspectivas não são boas, o índice inflacionário pode ficar abaixo de 10%, variando entre 7% e 8%, taxas consideradas bastante altas diante da realidade socioeconômica brasileira. Neste ano, o cenário econômico do país terá um agravante, a eleição presidencial, que mexe com as expectativas de todo o mercado, seja dos investidores ou dos consumidores.

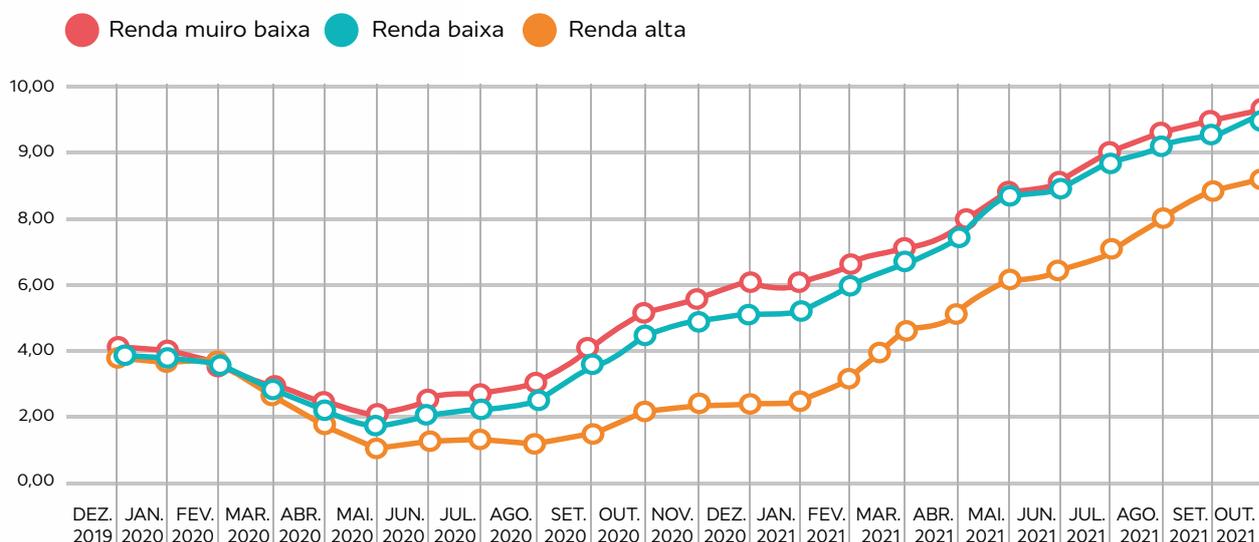
“INFLAÇÃO PREJUDICA TRABALHADORES. TAXAS DE JUROS ALTAS LEVAM A MENOS INVESTIMENTOS, MENOS EMPREGO E MENOS RENDA, O QUE ATRAPALHA DESENVOLVIMENTO”

Moacir Carneiro
Diretor de Comunicação e Imprensa da FenaE

“A não ser que algo aconteça nos próximos seis meses, o que é pouco provável, o preço da energia elétrica deve manter-se em alta e o governo acabou com todos os estoques reguladores que tínhamos de preços dos alimentos”, lembra o diretor do Dieese.

Com a inflação em alta, renda em queda e a taxa de desemprego elevada, a conta está sobrando para os mais pobres, que estão vendo sua condição de vida piorar. **“As famílias de renda mais baixa estão pagando inflação mais alta, porque o peso dos alimentos é muito alto na inflação dos mais pobres”**, explica Fausto Junior.

Inflação acumulada em 12 meses, por faixa de renda - (em%)



O metaverso e seu impacto em nossas vidas

Aposta das grandes empresas de tecnologia, novo sistema pode revolucionar o mundo do trabalho e das relações pessoais

O aperfeiçoamento da realidade virtual é a aposta da vez de gigantes do ramo da tecnologia, como a Microsoft e o Facebook. Este último, inclusive, mudou seu nome para Meta. A mudança, segundo Mark Zuckerberg, fundador da rede social, foi para tornar a empresa preparada para o chamado metaverso. As grandes corporações apostam nessa ferramenta como o futuro da criação de aplicações 3D em tempo real.



Como isso pode mudar nossa vida

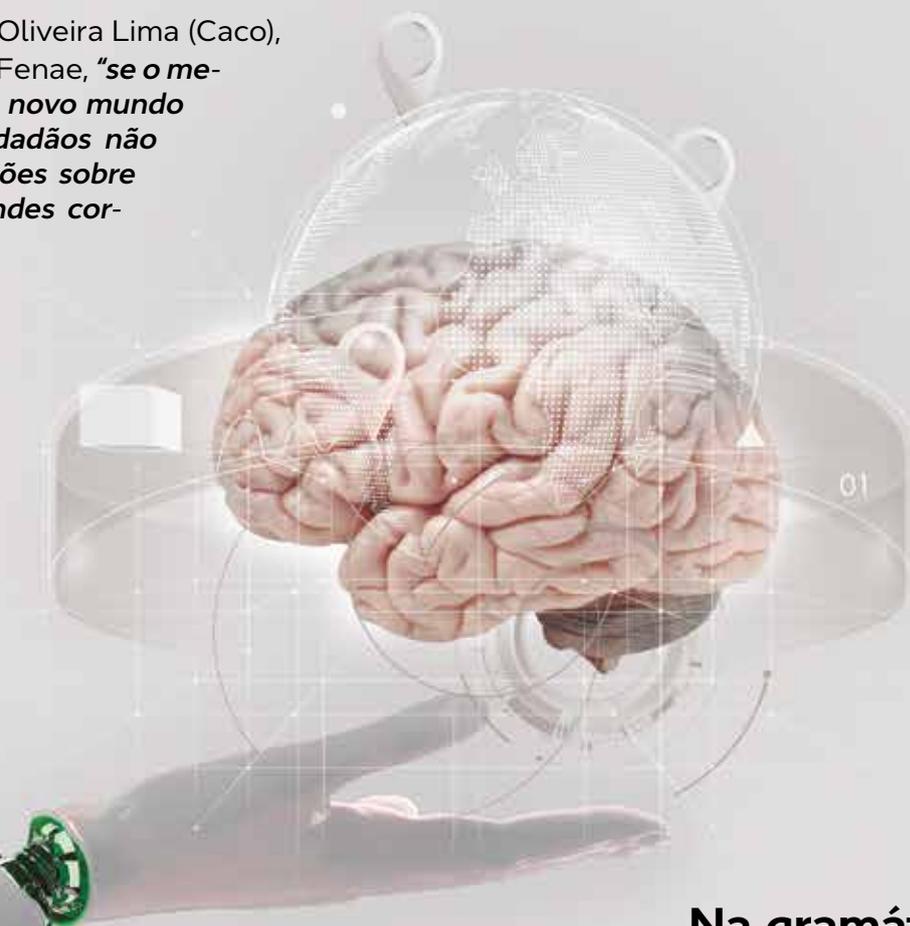
O metaverso promete revolucionar a forma de consumo de produtos, serviços e entretenimento. No futuro, acredita-se que a plataforma de metaverso poderá reproduzir muitos aspectos do real no mundo virtual, inclusive nas relações trabalhistas.

Moacir Carneiro, diretor de Comunicação e Imprensa da FenaE, afirma: ***“É fundamental que a sociedade entenda e comece a discutir essas mudanças. Devemos ficar atentos e garantir a regulamentação das novas relações de trabalho que poderão surgir”.***

Para Carlos Alberto Oliveira Lima (Caco), diretor de Esportes da FenaE, ***“se o metaverso é inevitável no novo mundo que se avizinha, os cidadãos não podem deixar as decisões sobre ele nas mãos das grandes corporações”.***

Mas, afinal, o que vem a ser metaverso?

A enciclopédia livre Wikipédia diz que a palavra é utilizada para indicar um mundo virtual que tenta replicar a realidade com o uso de dispositivos digitais. É um espaço coletivo e virtual compartilhado, uma soma de realidade virtual, realidade aumentada e Internet.



Como surgiu?

Comum em jogos como Second Life, Fortnite, Minecraft, Roblox e filmes de ficção científica como Matrix e Jogador Nº 1, a palavra apareceu pela primeira vez no livro Snow Crash, de Neal Stephenson, em 1992.

Na gramática

“Meta” é igual a além, enquanto “Verso” se refere a universo, ao todo, ao real. Metaverso é, então, algo como “além do universo conhecido”.

ARTIGO

QUE ANO SERÁ 2022?

É preciso impedir que o país volte a perder a democracia, a paz e a esperança

2022 deve ser um ano de transição. Entre o que fomos até aqui e o que seremos? Entre estes tempos miseráveis em que jogaram o Brasil com a ruptura da democracia e o resgate da democracia.

Deve ser um ano ainda de miséria, de fome, de abandono, para a grande maioria do povo brasileiro. Não há perspectiva de retomada do crescimento da economia, com taxas de juros altas, inflação sem controle, ministro da Economia sem credibilidade, país sem prestígio algum no mundo para atrair investimentos.

Será ainda um ano de luta por auxílios emergenciais que possam minimamente mitigar o sofrimento das pessoas. De luta para universalizar de novo as vacinas, para proteger toda a população.

Mas será também um ano de campanha eleitoral, com horizontes positivos. Será um ano em que uma candidatura que resgata o que de melhor o Brasil conquistou, para projetar um futuro melhor, tende a se afirmar como favorita.

Este governo já se esgotou. Tudo indica que não tem nenhuma possibilidade de ser reeleito. A oposição já tem candidato favorito.

Mas o ano ainda será de recessão, de inflação, de fome, de desemprego e de precariedade para a grande maioria dos brasileiros. Mas será o ano em que a esperança volta a estar no horizonte de todos.

Por isso deve ser um ano de transição entre este tempo sem democracia, com Estado debilitado, sem governo, sem políticas públicas. E um tempo em que se deve aprender do passado e se projetar um futuro melhor do que tudo o que já vivemos, porque o país desceu ao pior que já havia vivido.

Será um ano que vai exigir de todos nós o que de melhor temos, como indivíduos, como entidades, como força moral, para resgatar o país de tudo o que ainda viveremos e impedir que volte a perder a democracia, a paz e a esperança.

Emir Sader

Sociólogo e cientista político





REDE DO
CONHECIMENTO

FENAE APCEF

Visite a plataforma e aproveite!

Aqui você acessa conteúdos exclusivos para seu desenvolvimento pessoal e profissional, por meio de **cursos, pílulas, infográficos e redecasts.**

Associados Apcef e seus dependentes cadastrados acessam tudo gratuitamente quando quiserem e da onde estiverem!



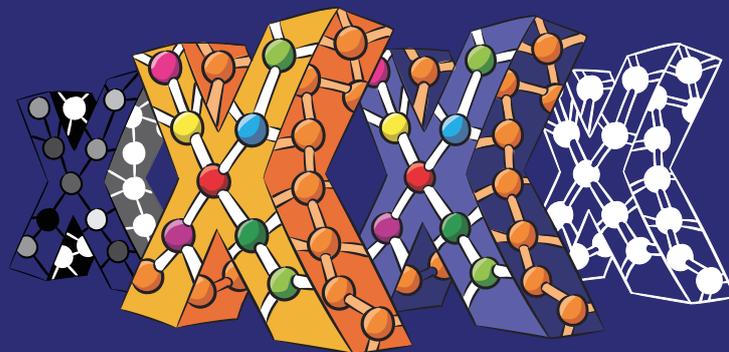
fena.org.br/rededoconhecimento

Eduardo Moreira
Conselheiro e professor do ICL

ICL INSTITUTO
CONHECIMENTO
LIBERTA

A Fena e Apcefs também contam com a parceria do Instituto Conhecimento Liberta, com mais de 70 cursos on-line!





MOVIMENTO EM DEFESA DA CAIXA PÚBLICA, DOS BANCÁRIOS E DO BRASIL.

Os empregados e empregadas são a força motriz que protege a Caixa e permite que ela alcance todos os cantos do país. São mais de 84 mil pessoas, que seguem atuando para garantir a efetividade das políticas públicas de educação, saneamento, agricultura, moradia e sustentabilidade.

Mas, o banco público está sob ameaça de privatização e essa força precisa do apoio dos 211 milhões de brasileiros e brasileiras. Por isso, os bancários e bancárias da Caixa estão fazendo um chamamento público e pretendem envolver toda a sociedade para defender a Caixa pública e reforçar a importância do banco para todos e todas.

Junte-se ao movimento em defesa da Caixa!

Caixa Social
é Caixa Pública.
Social é ser
Pública



Saiba mais

oelementox.org.br



MOVIMENTO EM DEFESA DA CAIXA PÚBLICA,
DOS BANCÁRIOS E DO BRASIL.

Caixa Social é Caixa Pública.
Social é ser Pública